

UM DOS RESTAURADORES DE PERNAMBUCO



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, contendo ao fundo a bandeira de Pernambuco e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

UM DOS RESTAURADORES DE PERNAMBUCO

Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso

(O estrategista e tático da Insurreição de Pernambuco,
1645-1654, no Tricentenário da sua morte no Recife)

Major Cláudio Moreira Bento

Me ocuparei em ajudar a resgatar um grande patriota do passado, intimamente ligado à origem das idéias de Exército e de Pátria brasileira, surgidas em Pernambuco, por ocasião da Insurreição Pernambucana, 1648-1654.

Refiro-me ao militar profissional, Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso que, após destacada participação militar contra o invasor holandês, faleceu no Recife em 1670.

Este bravo, até o presente (1970), não ocupara o lugar que de direito lhe cabia na História do Brasil e do Exército. Isto por ter sido o arquiteto e o condutor do Exército Patriota, nas memoráveis vitórias nas batalhas de Monte das Tabocas e Casa Forte.

Estas batalhas por ele vencidas, abriram a campanha da Restauração de Pernambuco e mostraram a Pernambuco, Bahia e Portugal a viabilidade militar da expulsão dos holandeses, sem interferência direta do último.

Na batalha do Monte das Tabocas, em que um sonho de sentimento de Pátria se tornou pouco a pouco um sentimento real, fortalecido através dessa vitória militar, dela estiveram ausentes os grandes restauradores de Pernambuco Barreto de Menezes, Henrique Dias, Vidal de Negreiros e Filipe Camarão.

Esteve presente somente o líder civil do movimento, Fernandes Vieira, que, por não possuir habilitação militar, ficou encarregado de comandar a Reserva, constituída de bravos pernambucanos armados de bordões e de paus tostados utilizados à guisa de chuços (vara de madeira de até 6 metros).

No Monte das Tabocas, Dias Cardoso, com 900 civis

pernambucanos, transformados num pequeno exército, e bem conduzidos militarmente dentro dos Princípios de Guerra, venceu apreciável parcela de um grande exército profissional europeu de 1.500 homens.

Aos holandeses armados com 1.200 modernas armas de fogo e comandados pelo Ten Cel Hendrick Haus, Comandante do Ten Gen (Ten Cel Claes Chefe dos holandeses no Brasil, Dias Cardoso se opôs com 250 armas de fogo das mais diferentes espécies e impôs sua vontade ao inimigo.

Dias Cardoso, segundo depoimento de André Vidal de Negreiros, foi por ele indicado ao Governador Geral do Brasil na Bahia, Antônio Teles da Silva, para ser enviado secretamente a Pernambuco, com a missão de organizar militarmente os pernambucanos num pequeno exército, isto em íntima ligação com Fernandes Vieira, o catalisador político da reação insurrecional.

A razão da escolha, segundo Vidal de Negreiros, prendia-se **"a sua competência militar, coragem invulgar, discrição, e profundo conhecimento de Pernambuco"**.

Munido de documento em que simulava ser desertor, Dias Cardoso, acompanhado de 4 companheiros, viajou 160 léguas da Bahia a Pernambuco. Enfrentou toda a sorte de privações e perigos de vida constantes, ao atravessar regiões dominadas por índios e pretos revoltados e ao atravessar a nado rios caudalosos, para evitar ser pressentido pelo inimigo.

Chegando a Pernambuco, apresentou-se a Fernandes Vieira, dando-lhe conta da missão e do dispositivo holandês ao longo do itinerário Salvador-Recife.

A seguir, escondido pelas matas e engenhos, pelo espaço de seis meses, entregou-se à tarefa de recrutar e treinar militarmente patriotas pernambucanos nas matas de Pau Brasil. Enfim, a dar corpo ao pequeno Exército Patriota ou Libertador que derrotaria o inimigo do Monte das

Tabocas e Casa Forte.

Chegando Dias Cardoso a Pernambuco, foi elevado à condição de Governador das Armas. Pressentido pelos holandeses, estes moveram-lhe intensa caça, obrigando-o, segundo Fernandes Vieira, **"a viver escondido nas matas durante sete meses adestrando sua tropa"**, até que fosse decidido o levante restaurador, já na certeza do respaldo militar do Exército Libertador organizado por Dias Cardoso.

No levante decidido em 23 de maio de 1645, através de Compromisso de Honra firmado por Fernandes Vieira e mais 18 companheiros, constou pela vez primeira a ideia do Sentimento de Pátria através deste trecho:

"Nós abaixo assinado, nos conjuramos e prometemos em serviço da liberdade, não faltar em nenhum tempo, com toda a ajuda de fazendas (Engenhos) contra qualquer inimigo (incluía até Portugal) na restauração de nossa Pátria..."

Este momento surgiu o Sentimento de Pátria expresso aqui no Brasil, respaldado na força militar que havia sido organizada e treinada nos seis meses anteriores a este Compromisso de Honra, por Dias Cardoso, sob intensa perseguição holandesa nas matas de Pau Brasil e engenhos do interior de Pernambuco.

E aqui cabe perguntar aos leitores à semelhança da célebre questão "Quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha?". Quem nasceu primeiro, o sentimento de Exército Brasileiro ou o de Pátria Brasileira?

O Sargento-Mor (major) Antônio Dias Cardoso, antes e após a batalha do Monte das Tabocas, na qualidade de militar profissional, "prestou assinalados e heroicos serviços militares."

Nascido no Porto, no início do século XVII, transferiu-se ainda jovem para o Brasil, terra que adotou como Pátria e que ajudou a alicerçar com seu valor militar como se verá.

Em 7 de fevereiro de 1624, assentou praça como

soldado na Bahia. Participou ativamente da expulsão dos holandeses naquela parte da colônia, "Servindo à causa com muita competência e honradez".

Quando da invasão de Pernambuco, participou de diversos combates contra os holandeses nos arredores de Olinda e Recife.

Em 1630, na Campina do Taborda, tomou parte numa emboscada, sendo, então, um fator decisivo para a vitória, "ao enfrentar o inimigo em campo aberto e a espada, ferindo e aprisionando muitos".

Lutou com grande valor em Salinas, Olinda, Afogados e na Praia do Recife, e nesta, durante sete horas em campo raso, em pugna da qual resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

Após 11 anos, como destacado e valente soldado, foi galardoado com o posto de Alferes, no ano de 1635.

Nesta ocasião se encontrava em Serinhaém, juntamente com o governador de Pernambuco, Matias de Albuquerque.

Com a perda do Arraial Velho do Bom Jesus e de Nazareth, 4000 habitantes da campanha foram obrigados a marchar para Alagoas, sob proteção militar. Dias Cardoso foi elemento fundamental nesta proteção. Nesta marcha participou com destaque, no ataque, cerco e rendição dos holandeses fortificados em Porto Calvo, ocasião em que foi preso e justicado o traidor Calabar.

Extinta sua companhia em 1636, ingressou na companhia do Capitão Sebastião Souto, o mais audacioso, temível e intrépido comandante de Pernambuco, considerado o mais extraordinário mestre em "Guerra de Emboscadas" e ataques de surpresa.

Em 18 de maio de 1638, vamos encontrar estes dois bravos defendendo a trincheira de Santo Antônio, em Salvador, ocasião em que foi morto o intrépido Sebastião Souto. Sucedeu-lhe no comando da companhia e à altura, o bravo Dias Cardoso.

Extinta esta destacada unidade, ingressou na do terço

do Capitão André Vidal de Negreiros, de quem pouco após seria ajudante.

Acerca de sua valiosa participação na luta contra os holandeses, no período de 1630-39, assim o elogiou um alta patente militar da época:

"Com assiduidade, cumpriu com valor seus deveres militares, quer por ocasião de combates com inimigo por terra e por mar, quer em outros serviços particulares que lhe atribuíram."

Neste período, marchou com frequência muitas léguas à procura de combate com inimigo, à custa de muitos trabalhos, sofrimentos e riscos de vida, atento mais ao serviço do Rei que à sua própria sorte.

Trabalhou nas muitas fortificações que por aqui se fizeram, carregando terra e faxina para a construção das mesmas.

Antônio Dias Cardoso foi um dos que prestaram os mais relevantes serviços a Portugal naquela guerra".

Em 1640, o Governador Geral do Brasil, sabedor do valor de Dias Cardoso, o enviou a Pernambuco. No comando de um barco, foi com a missão de espionar o dispositivo e intenção dos holandeses no Recife, correspondendo no resultado da missão, segundo o próprio Governador Geral, "de acordo com confiança que nele depositei".

Pouco após seria reformado como capitão, situação em que se encontrava quando foi indicado ao Governador Geral Teles, por Vidal de Negreiros, como homem certo para organizar o Exército da Restauração Pernambucana, "Célula Mater" do Exército Brasileiro.

Após a batalha da Casa Forte, da qual foi o arquiteto incontestado, participou ao lado de Vieira, Henrique Dias e Camarão, da parte mais árdua e perigosa, no violento ataque à Vila da Conceição, na Ilha de Itamaracá.

Dias Cardoso foi o único comandante a penetrar no recinto fortificado e foi obrigado a recuar sob forte reação

do defensor. Deixou em sua esteira os corpos de 67 compatriotas, incluindo-se 30 holandeses do terço flamengo, ao comando do Mestre de Campo Dirk Van Hoogs- traten, que, após se renderem no Pontal, aderiram à causa luso-brasileira.

Segundo o próprio João Fernandes Vieira, Dias Cardoso participou de inúmeros ataques e contra-ataques nos Afogados, "ordenando e dispondo as forças de combate na maior ordem".

Em junho de 1646, ao lado de Vieira e de Vidal de Negreiros, tomou parte da ação que culminou com o aprisionamento de três embarcações flamengas fundeadas entre Itamaracá e o continente, o que ocasionou o abandono holandês da "Cidadezinha de Schkoppe", na referida ilha.

Depois foi encarregado de atacar e arrasar as fortificações da ilha de Itamaracá, no que procedeu com a eficiência e coragem costumeiras.

Da ilha, após ingentes sacrifícios, utilizando barcos, batéis e jangadas, fez transportar para o Arraial Novo do Bom Jesus e outros sítios 18 peças de artilharia conquistadas ao inimigo.

Com algumas destas peças, ele organizou redutos fronteiros à ilha de Itamaracá.

Na primeira batalha dos Guararapes, coube-lhe papel de destaque e decisivo, na qualidade de Sargento-Mor (sub-comandante) do Terço de Fernandes Vieira.

A este terço coube a parte principal nesta batalha, pôr ter conduzido o fulminante ataque principal, com uma manobra frontal, sobre os holandeses, através do Boqueirão, entre o monte do Oitizeiro e os Alagados.

Deste ataque resultou o rompimento do grosso do dispositivo holandês, seguido de envolvimento de sua ala esquerda sobre os Alagados, onde centenas de holandeses vieram encontrar a morte.

Fernandes Vieira era um líder civil e, embora não exista

nada reconhecendo que o plano e direção do ataque no Boqueirão tenha estado a cargo do Sargento- Mor Dias Cardoso, é fácil de se deduzir, pelos brilhantes antecedentes militares deste bravo, que a destruição do Exército Holandês no Boqueirão dos Montes Guararapes teve o selo de seu valor militar, provado de sobejo no Monte das Tabocas e na Casa Forte, bem como de outras ações que relacionamos antes e nos referiremos a seguir.

Neste mesmo ano, ele foi mandado por Barreto de Menezes até Igaráçu, com 200 homens do seu terço, para retirar de plantações abandonadas mandioca necessária ao Arraial Novo do Bom Jesus.

Nesta expedição ele armou diversas emboscadas. Prendeu 33 holandeses, e queimou três lanchas que lhe disputavam os mandiocais.

Um mês antes da 2ª Batalha dos Guararapes, este gigante da Restauração foi enviado por Barreto de Menezes à Paraíba, com a missão de distrair o inimigo e destruir-lhe as plantações e tropas de gado.

Dias Cardoso retornou vitorioso de sua missão, após marchar 25 léguas pelo sertão, abrindo caminhos novos pelas matas, e com um saldo de 11 inimigos mortos, além de copiosa presa de guerra em armamento e suprimentos.

Na 2ª Batalha dos Guararapes, coube-lhe importante missão: combinar com o ataque de flanco desfechado por Vidal de Negreiros, sobre um regimento inimigo em posição nas alturas da atual Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, um violento ataque de desorganização, levado a efeito por troços (frações de terços) a seu comando, sobre a retaguarda do dito regimento inimigo e duas peças de artilharia em posição no monte da Igreja.

No contexto de uma batalha convencional, Dias Cardoso empregou uma ação de emboscada, tipo de manobra em que era reconhecido mestre.

Após a batalha, foi concertado um armistício para a troca de mortos e feridos. Dias Cardoso foi encarregado de

representar os luso- -brasileiros neste intercâmbio.

Na ocasião, ao fazer a um capitão holandês de clavineiros referências depreciativas ao modo de combater dos holandeses, estabeleceu-se entre os dois o seguinte diálogo:

Capitão holandês -raivoso e chorando: "Da próxima vez iremos combater dispersos como vocês o fazem."

Dias Cardoso: "Melhor para nós, pois, para cada soldado vosso combatendo disperso, necessitareis de um capitão, enquanto que cada soldado nosso, combatendo de igual forma, representa um capitão."

Era a sua guerra brasílica!

Em janeiro de 1651, foi enviado à Bahia para expulsar os holandeses de Penedo, no São Francisco. Percebendo o inimigo a sua aproximação, recolheu-se à sua base de operações no Recife.

Ao retornar, limpou a campanha, fez seus moradores retornarem aos lares e retomarem as atividades econômicas normais.

Retornou mais duas vezes ao rio São Francisco, de ordem de Barreto de Menezes, para adquirir mantimentos para os restauradores no Arraial Novo do Bom Jesus.

Em 20 de maio de 1652, por ordem ainda de Barreto de Menezes, marchou ao comando de 500 homens do Terço de Barreto e mais 100 índios e negros, em missão de guerra na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

Dias Cardoso devia destruir as lavouras e feitorias de pau-brasil que os holandeses possuíam nesses atuais estados e se apossar da fonte de abastecimento d'água da fortaleza inimiga Forte dos Reis Magos, atual, no Rio Grande do Norte e, assim, de posse da fonte de água, negociar a rendição do Forte.

A missão de destruição da fortaleza não foi colimada, em razão de os holandeses no Rio Grande do Norte terem recebido aviso de sua expedição.

A despeito disto, retornou carregado de víveres para o

Exército Restaurador no Arraial Novo do Bom Jesus, além de 7 holandeses prisioneiros e outras presas de guerra.

Na fase final da guerra, Dias Cardoso se ocupou do comando de operações que culminaram com a queda, no Recife, do Forte do Rego e do Reduto Amélia.

Em 4 de fevereiro de 1655, foi-lhe concedido o título de Cavaleiro da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo e, a 12, encarregado de comandar o Terço de João Fernandes Vieira enquanto este governasse a Paraíba.

Em 12 de maio de 1656 foi nomeado Mestre de Campo, após 32 anos de excepcional carreira militar iniciada como soldado, na luta para expulsar o invasor da Bahia.

Durante alguns meses do ano de 1657, Dias Cardoso, nomeado por Vidal de Negreiros, assumiu o governo interino da Paraíba.

Sua última expedição militar, ao que parece, foi contra os quilombos negros dos Palmares.

Dias Cardoso faleceu no Recife, provavelmente em setembro de 1670, com a idade aproximada de 70 anos, no comando do Terço de Pernambuco, que fora de Fernandes Vieira, e de tão gloriosas tradições nas duas batalhas dos Guararapes.

Esta interpretação pioneira se baseou nos seguintes trabalhos, constantes da bibliografia ao final: **Os Restauradores de Pernambuco**, de José Antônio Gonsalves de Mello; **Do Rêconcavo aos Guararapes**, do Gen Antônio Souza Jr; **A 1ª Batalha dos Guararapes**, de Jordão Emerenciano e, em especial, na **História da Guerra de Pernambuco**, de Diogo Lopes Santiago, cronista testemunha dos feitos de Dias Cardoso com testemunhos em parênteses.

A José Antônio Gonsalves de Mello coube resgatar, em 1964, Dias Cardoso, através de profunda pesquisa documental intitulada **Os Restauradores de Pernambuco**.

A lembrança da data do tricentenário da morte de Dias Cardoso em 1970 foi oportuna, para que levássemos ao

povo pernambucano o conhecimento sobre um personagem histórico digno de figurar, com realce, sem favor nenhum, ao lado de Barreto de Menezes, Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão, durante a épica campanha da Insurreição de Pernambuco. E a obra **Restauradores de Pernambuco** citada assim o incluiu.

O currículo militar do Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso, por sua bravura, intrepidez e liderança em combate, por sua origem popular, galgando os postos à custa de dezenas de ações vitoriosas, e pelo número de anos em campanha, muito se assemelha à carreira do Marechal Manoel Luís Osório.

A Dias Cardoso, não analisada a projeção de sua obra na formação da nacionalidade e na manutenção da integridade do Brasil, cabe entre outros os seguintes títulos: Precursor do Exército Brasileiro, Arquiteto Militar da Restauração Pernambucana, O Vencedor da batalha do Monte das Tabocas, O Mestre da Emboscada, O Abastecedor do Exército Restaurador, A Espada da Restauração de Pernambuco, e, por fim, O Organizador e primeiro Comandante do Exército Brasileiro, que nasceu em Pernambuco e venceu, sob seu comando, em Tabocas.

Contribuir para avivar, na memória do povo brasileiro e do Exército e de suas Forças Especiais, a lembrança de um grande herói, ligado intimamente ao passado nacional, constitui-se para nós um agradável dever cívico, principalmente por se tratar de um dos grandes arquitetos militares da Unidade e Nacionalidade Brasileiras.

Dias Cardoso tinha vivido até por volta de 1970 num cone de sombra pela seguinte razão:

Durante o período da Insurreição Pernambucana, fora seu nome proposto para ser elevado à condição de Mestre de Campo.

No entanto, Portugal, por razões diplomáticas, não atendeu o pedido, pois assim procedendo estaria admitindo que tinha desrespeitado o armistício concertado com a

Holanda, ao reconhecer que tinha enviado um agente secreto especial para organizar militarmente os patriotas pernambucanos.

Contudo, estas razões não prevalecem mais hoje, e Dias Cardoso, decorridos 300 anos, ainda continua perseguido por elas: História é Verdade e Justiça!

Ao finalizar, apelamos ao Brasil para que faça justiça histórica a Dias Cardoso, restabeleça sua memória, o indique ao culto da Pátria Brasileira e se lhe preste as homenagens a que faz jus, como um grande arquiteto da Unidade e Nacionalidade do Brasil.

Comentários de Luís da Câmara Cascudo sobre o artigo acima transcrito.

"Major Cláudio Moreira Bento: - Tardio nos calorosos agradecimentos pelo seu estudo-homenagem ao esquecido Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso. Parabéns pela útil exaltação de Dias Cardoso, soldado do Rei em serviço do Brasil, numa legitimidade heróica, na tarefa inesquecível. Louvou-o muito bem, quando os profissionais de História o esqueceram. Seu estudo, incisivo e claro, denuncia o temperamento do historiador, vivendo a figura evocada, na solidariedade patriótica. Repito, Meus parabéns. Fui um velho professor de História. Seu admirador, Câmara Cascudo" (Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Texto acima atualizado em 1971 e 2004 foi publicado no **Jornal do Comércio de Recife**, 13 Set 1970 e na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano nº 18, 1971 e acaba de ser incluído em Artigos no site da AHIMTB no final de 2003 no site da AHIMTB [www.resenet.com.br/users/ahimtbem"Caserna"](http://www.resenet.com.br/users/ahimtbem/Caserna) no site www.resenet.com.br em razão de ser ele a denominação da turma da AMAN de 2003, o que nos encheu de satisfação por vê-lo reconhecido e cultuado;

Comentário Complementar

Ao escrever sobre o bravo Dias Cardoso, não pretendemos elevá-lo à posição histórica superior a dos bravos Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Felipe Camarão e Francisco Figueiroa, mas sim situá-lo ao mesmo nível desses bravos.

Dias Cardoso era a segunda pessoa do Terço de Pernambuco ao comando de Fernandes Vieira, terço que possuía cerca de 1200 homens, número superior a todos os demais terços, os quais, oscilavam cada um em torno de 300 homens.

Se considerado que Fernandes Vieira não era militar profissional e sim de emergência, cresce ainda mais o destaque militar de Dias Cardoso, sem no entanto desmerecer a Fernandes Vieira, líder e catalisador geral incontestado da Insurreição Pernambucana.

O leitor militar interessado, quando da descrição da I^a Batalha, deve perceber a relevância militar do papel desempenhado por Dias Cardoso desde Arraial Novo. Participou do Conselho de Guerra, foi enviado para verificar qual a direção de atuação escolhida pelo inimigo. No Conselho de Guerra do Biurá foi chamado como "Soldado mais prático e experiente de tudo" para opinar sobre um grande impasse surgido entre Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, aos quais Barreto de Menezes confiara a condução da batalha, por não ser prático da campanha do Brasil e das táticas aqui usadas. Seu conselho foi certo e o adotado.

Mas não fica aí sua atuação, pois chegado aos Guararapes, foi-lhe confiada a atração dos holandeses e emboscada no Boqueirão, uma reedição de seu memorável feito na batalha do Monte das Tabocas por ele vencida, e que tornou possível chegar-se aos Guararapes.

A atração com pleno êxito, dos holandeses à grande emboscada no Boqueirão dos Montes Guararapes, reside no segredo da maiúscula vitória luso-brasileira na I^a Batalha, Batalha dos Guararapes.

Na 2^a batalha, vamos encontrá-lo atuando

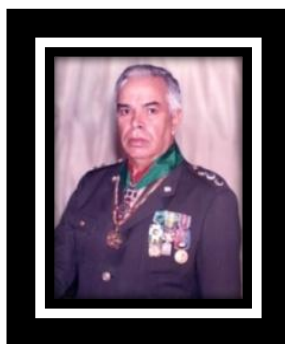
independente, no comando de 550 homens, sobre a ala direita holandesa, apoiada no atual monte onde situa-se a Igreja N. S. dos Prazeres, e outra vez num quadro de emboscada.

As tropas que comandou numeravam quase o dobro das comandadas por Vidal de Negreiros, Francisco Figueiroa, Diogo Camarão e Henrique Dias.

Estas conclusões o autor as foi buscar principalmente na **História da Guerra de Pernambuco**, de Diogo Lopes Santiago, primeiro cronista das batalhas, e quase certo testemunha ocular das mesmas.

Acreditamos que a 1ª edição de nosso livro sobre as Batalhas dos Guararapes contribuíram para a criação do Bairro Guararapes da AMAN, onde Dias Cardoso foi consagrado numa de suas ruas. Quando instrutor de História Militar na AMAN 1978-80 introduzimos no curso síntese das Batalhas dos Guararapes que fizemos constar com esboços das batalhas e texto na publicação **História Militar do Brasil** da cadeira de História.

**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL
CLAUDIO
MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025**



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e
Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out

1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.bre no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.bre no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército

1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar**

das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Kursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República, onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado **pelo** Estado-Maior do Exército e distribuído as escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail

bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site_ www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu

um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.